

UFRRJ
INSTITUTO TRÊS RIOS
DCAS - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMPREENDEDORISMO TARDIO:
OPORTUNIDADES E DESAFIOS ACIMA DOS
50 ANOS

Renée Silva Pereira

2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO -
UFRRJ INSTITUTO TRÊS RIOS
DCAS - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
E SOCIAIS**

**EMPREENDEDORISMO TARDIO: OPORTUNIDADES E
DESAFIOS ACIMA DOS 50ANOS**

RENÉE SILVA PEREIRA

ORIENTADOR: Professor José Rodrigues Duarte

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Administração,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração da
UFRRJ, Instituto Três Rios da
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro.

Três Rios, RJ

2025

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Pe Pereira, Renée, 1974-
 EMPREENDEDORISMO TARDIO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
 ACIMA DOS 50 ANOS / Renée Pereira. - Rio de Janeiro,
 2025.
 44 f.

 Orientador: José Rodrigues Duarte. Trabalho de
 conclusão de curso(Graduação). -- Universidade Federal
 Rural do Rio de Janeiro, Administração, 2025.

 1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo tardio.
 3. Mundo do trabalho. 4. Inclusão produtiva. I.
 Duarte, José Rodrigues, 1968-, orient. II
 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
 Administração III. Título.

CADASTRO Nº 583 / 2025 - CoordCGAdm/ITR (12.28.01.00.00.00.12)

Nº do Protocolo: 23083.034162/2025-31

Seropédica-RJ, 01 de julho de 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO,
INSTITUTO DE DE TRÊS RIOS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

EMPREENDEDORISMO TARDIO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS ACIMA DOS
50 ANOS

RENÉE SILVA PEREIRA

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como pré-requisito
parcial para obtenção do título de bacharel
em Administração, Instituto Três Rios da
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro.

Aprovado em **25/06/2025**

Banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 01/07/2025 16:50)

CLAYTON PEREIRA GONCALVES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CoordCGAdm/ITR (12.28.01.00.00.00.12)
Matrícula: 1104465

(Assinado digitalmente em 02/07/2025 16:13)

JACKSON RAYRON MONTEIRO
PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO
DeptCEE (12.28.01.00.00.00.17)
Matrícula: 3465988

(Assinado digitalmente em 01/07/2025 15:50)

JOSE RODRIGUES DUARTE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 2452669

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por conduzir meus passos com sabedoria, força e serenidade ao longo dessa trajetória.

À minha mãe, Regina Silva Pereira, e às minhas irmãs e minhas sobrinhas — as mulheres da minha vida — que me ensinaram, com seu exemplo de coragem e resiliência, que é possível recomeçar, transformar e seguir em frente mesmo diante das incertezas. Este trabalho carrega muito da inspiração que elas me proporcionam diariamente. As mudanças que tive coragem de realizar, inclusive a de trilhar um novo caminho profissional, nasceram da força que vejo nelas.

Aos amigos que estiveram presentes ao longo da graduação, em especial Tiago Tavares, cuja generosidade e apoio foram fundamentais nos momentos mais exigentes da conclusão deste trabalho.

Aos professores que marcaram minha formação acadêmica com conhecimento, sensibilidade e incentivo. Em especial, ao Professor José Rodrigues, pela orientação cuidadosa e pela escuta atenta durante todo o processo deste TCC.

Aos docentes e familiares que, nos momentos em que precisei me afastar para cuidar da saúde, não mediram esforços para que eu me sentisse amparada e capaz de retomar minha caminhada com dignidade e propósito. O apoio de vocês foi decisivo para que eu permanecesse firme até aqui.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa, deixo o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

PEREIRA, Renée Silva. **Empreendedorismo tardio: oportunidades e desafios acima dos 50 anos**. 2025. [número de páginas] p. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Ciências Administrativas e Sociais (DCAS). Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios, 2025.

Este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno do empreendedorismo tardio — aquele iniciado a partir dos 50 anos — como alternativa viável diante das transformações no mercado de trabalho, do envelhecimento populacional e das barreiras enfrentadas por profissionais maduros para a reinserção formal. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental, fundamentada em revisão bibliográfica, análise de dados secundários e estudo de caso reflexivo da trajetória da própria autora. Os resultados indicam que o empreendedorismo tardio, embora ainda pouco explorado pela literatura científica e pelas políticas públicas, representa não apenas uma via de geração de renda, mas também uma forma de ressignificação da trajetória profissional, busca por autonomia, propósito e realização pessoal. A pesquisa revela ainda que esse grupo apresenta vantagens competitivas como experiência, equilíbrio emocional e visão estratégica, apesar de enfrentar obstáculos como o preconceito etário e o acesso limitado a crédito e tecnologia. O estudo reforça a importância de uma abordagem mais inclusiva e sensível, que valorize a contribuição de indivíduos maduros na construção de uma sociedade mais justa, ativa e economicamente participativa.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo tardio. Mundo do trabalho. Inclusão produtiva.

Lista de Siglas

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)

LGBTQIAPN+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outras identidades

PcD – Pessoa com Deficiência

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Empreendedorismo total por faixa etária no Brasil	31
Gráfico 2 – Taxa de empreendedorismo por faixa etária	32
Gráfico 3 – Motivações para empreender (oportunidade vs. necessidade)	32
Gráfico 4 – Setores de atuação dos empreendedores maduros	33
Gráfico 5 – Escolaridade dos empreendedores com mais de 50 anos	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. JUSTIFICATIVA.....	12
1.2. OBJETIVO	14
1.2.1. <i>Objetivo Geral</i>	14
1.2.2. <i>Objetivo Específico</i>	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. O CONTEXTO ATUAL DO EMPREENDEDORISMO.....	18
3. METODOLOGIA.....	20
3.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	21
3.2. ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS.....	21
3.3. ANÁLISE DA TRAJETÓRIA PESSOAL (ESTUDO DE CASO ILUSTRATIVO)	21
4. TIPOS DE EMPREENDEDORISMO: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS	22
4.1. EMPREENDEDORISMO TRADICIONAL.....	22
4.2. EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE E POR OPORTUNIDADE	22
4.3. EMPREENDEDORISMO DE INOVAÇÃO OU STARTUPS	23
4.4. EMPREENDEDORISMO DIGITAL	23
4.5. EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	23
4.6. EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL	24
4.7. EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	24
4.8. EMPREENDEDORISMO LGBTQIAPN+	24
4.9. EMPREENDEDORISMO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD).....	25
4.10. EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO	26
4.11. EMPREENDEDORISMO TARDIO	26
5. O EMPREENDEDORISMO TARDIO	28
5.1. O EMPREENDEDORISMO TARDIO: REALIZAÇÃO E PROPÓSITO NA MATURIDADE	32
5.2. PERFIL E DADOS DO EMPREENDEDORISMO TARDIO NO BRASIL	33
5.3. DADOS DA PESQUISA DO GEM BRASIL (2023) E DO SEBRAE (2023)	35
5.4. GRÁFICOS COM DADOS GERAIS SOBRE EMPREENDEDORISMO TARDIO	35
5.5. ANÁLISE DOS DADOS.....	36
5.6. DISCUSSÃO RESULTADOS	38
6. CONCLUSÃO	41
7. REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é reconhecido como um dos pilares do desenvolvimento econômico e social, desempenhando papel fundamental na geração de empregos, inovação e transformação de realidades econômicas. (GEM,2015).

Ter seu próprio negócio é algo desejado por muitos brasileiros, de acordo com o (SEBRAE), o empreendedorismo no Brasil é impulsionado tanto por necessidade quanto por oportunidade, refletindo o desejo de independência e realização pessoal dos brasileiros. Essa afirmação reflete diretamente minha jornada pessoal, marcada pela busca de realização profissional e independência.

Aos 40 anos, percebi que minha trajetória como assistente administrativa em uma construtora, mesmo após 17 anos de dedicação, não me trazia mais satisfação nem perspectiva de crescimento. Trabalhava em uma empresa familiar, com potencial inexplorado e clientes relevantes, mas estagnada em suas ambições. Quando precisei me afastar por questões de saúde, vi ali uma oportunidade para refletir sobre minha carreira e reavaliar minhas prioridades. Decidi que não voltaria para aquela realidade: deixaria a faculdade de engenharia civil e recomeçaria em uma nova cidade.

Durante minha recuperação, enfrentei o desafio de planejar um recomeço como profissional autônoma. Sabia que não poderia depender de um emprego tradicional, e minha meta era construir algo com pouco investimento inicial e retorno rápido. Contava com uma reserva financeira para um ano e, apesar do apoio da minha família, o maior conflito era interno: o medo de fracassar e precisar voltar atrás.

A transição não foi fácil, mas descobri uma nova paixão: o mercado imobiliário. Minha experiência administrativa e a rede de contatos construída ao longo dos anos foram valiosas para essa nova etapa. Investi em minha formação, tornando-me corretora de imóveis, avaliadora e perita imobiliária. Optei por atuar de forma autônoma, o que exigiu de mim não apenas habilidades técnicas, mas também a gestão completa do meu negócio. Aprendi a lidar com a incerteza financeira, a me qualificar continuamente e a explorar novas ferramentas, como tecnologia e redes sociais.

Essa jornada de transformação pessoal e profissional me permitiu observar e vivenciar as dificuldades e oportunidades que surgem, especialmente para aqueles que iniciam empreendimentos em fases mais maduras da vida como o chamado empreendedor tardio. A experiência acumulada ao longo dos anos, combinada à estabilidade emocional, tem sido uma ferramenta poderosa para enfrentar desafios e

buscar inovação.

No entanto, é importante contextualizar que, no cenário contemporâneo do trabalho, muitos indivíduos estão submetidos a formas de precarização que influenciam suas escolhas profissionais. Entre esses, destaca-se o trabalhador uberizado, que atua por meio de aplicativos digitais, sem vínculo empregatício formal; o pejetizado, que presta serviços como pessoa jurídica em condições que disfarçam uma relação de emprego, caracterizando uma terceirização fraudulenta; e o trabalhador terceirizado propriamente dito, que é contratado por empresas intermediárias e, muitas vezes, encontra-se em posição mais vulnerável frente a direitos e estabilidade. Em certos contextos, o empreendedorismo pode emergir como resposta a essa precarização, funcionando como alternativa diante da exclusão do mercado formal. No entanto, o foco deste trabalho não está centrado nessa perspectiva. A proposta aqui analisada compreende o empreendedorismo tardio como uma escolha estratégica e consciente, motivada não apenas por necessidade, mas pela busca de propósito, autonomia e reinvenção profissional na maturidade.

Esse perfil é especialmente relevante em um Brasil onde o envelhecimento populacional traz novas dinâmicas ao mercado de trabalho. Segundo a pesquisa (GEM, 2015), empreender está profundamente enraizado na cultura brasileira, sendo o país um dos que mais se destacam em termos de taxa de empreendedorismo no mundo.

Pesquisas posteriores se dedicaram a identificar as condições e fatores ambientais que podem influenciar o comportamento empreendedor. Entre esses fatores destacam-se as experiências profissionais anteriores, os recursos disponíveis, as oportunidades percebidas e as influências econômicas (SEGAL; BORGIA; SCHOENFELD, 2005).

Embora séculos tenham se passado desde as primeiras tentativas de conceituar o termo empreendedorismo (DEGEN, 2009; DRUCKER, 2013; FILION, 1999), apenas nos últimos anos que um tipo específico de empreendedor tem chamado maior atenção no meio científico quanto na mídia e entre a população em geral: o empreendedor tardio. Esse perfil, caracterizado por pessoas que iniciam empreendimentos em fases mais maduras da vida, desafia noções tradicionais associadas ao empreendedorismo como uma influência jovem (GEM 2015). Estudos recentes têm reconhecido a importância desse grupo, destacando suas contribuições únicas, como a aplicação de vasta experiência profissional, maior estabilidade emocional e capacidade de enfrentar desafios com resiliência. Apesar de sua relevância crescente, o empreendedorismo tardio ainda é um campo pouco explorado, diminuindo a necessidade de mais investigações para

compreender seu impacto econômico (KAUTONEN,2008).

De acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2024), do (IBGE), a população nacional está apresentando um constante envelhecimento. Em dez anos, o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7% da população — dado que revela uma importante mudança na estrutura etária da nação brasileira.

O envelhecimento da população e a longevidade vem com viver mais e com mais qualidade, os indivíduos com 50 ou 60anos estão saudáveis, produtivos e com isso ativos entre outras coisas na vida profissional segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com dados do IBGE (2024), as pessoas acima dos 50 anos representam mais de 25% da população e 22% da força de trabalho no Brasil. Porém, apenas 5,6% das empresas afirmaram ter contratado profissionais nessa faixa etária na mesma proporção (25%).

O empreendedorismo tardio permite criar negócios que reflitam valores pessoais e objetivos mais profundos, uma oportunidade para muitos realizarem sonhos que ficaram por

concretizar na juventude ou para darem um novo rumo à sua vida. Empreender pode ser uma ótima opção para essas mudanças, ser seu próprio chefe, ter mais flexibilidade de tempo

1.1. Justificativa

A mudança no perfil etário da população brasileira, marcada pelo aumento da longevidade e pela crescente participação de pessoas com mais de 50 anos na força de trabalho, tem trazido novos desafios e oportunidades ao campo do empreendedorismo. Dentre esses fenômenos emergentes, destaca-se o empreendedorismo tardio, entendido como a iniciativa empreendedora iniciada por indivíduos a partir dos 50 anos. Este conceito se refere àqueles que, embora ainda em idade produtiva e frequentemente não aposentados, optam por empreender como forma de reinvenção pessoal, autonomia profissional e ressignificação da carreira. Tal conceito difere do denominado “empreendedorismo da terceira idade”,

comumente associado a pessoas com mais de 60 anos, já aposentadas, que buscam atividades complementares de renda ou ocupação social.

O empreendedorismo tardio apresenta especificidades que o distinguem de outras formas de empreendedorismo. Com frequência, ele surge não apenas como alternativa à dificuldade de recolocação profissional, mas também como expressão de um projeto de reinvenção pessoal, autonomia e realização profissional. Caracteriza-se, portanto, por uma combinação entre experiência acumulada, estabilidade emocional e aspiração por novos sentidos no trabalho. Apesar disso, trata-se de um fenômeno ainda pouco explorado pela literatura acadêmica, que concentra sua atenção majoritariamente em empreendedores jovens ou em estágios iniciais de carreira.

Esse descompasso entre a relevância social do tema e sua escassa abordagem científica justifica a pertinência do presente estudo. Com base em uma abordagem qualitativa e análise documental, esta pesquisa propõe-se a investigar o empreendedorismo tardio a partir de um olhar ampliado, que considera não apenas os aspectos econômicos envolvidos, mas também as dimensões humanas, sociais e simbólicas que o permeiam.

Além da lacuna teórica, evidencia-se uma carência de políticas públicas e de estratégias institucionais voltadas ao incentivo e à valorização desse perfil de empreendedor. Estudos apontam que profissionais maduros enfrentam obstáculos significativos para se manterem ativos no mercado de trabalho formal, entre os quais se destacam o preconceito etário, o acesso restrito a crédito, a exclusão digital e a ausência de programas de capacitação adaptados às suas realidades.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão do empreendedorismo tardio como fenômeno multidimensional e socialmente relevante. Ao diferenciá-lo do empreendedorismo na terceira idade e ao evidenciar suas motivações específicas, este estudo contribui para o debate sobre envelhecimento ativo, inclusão produtiva e transformação de trajetórias profissionais. Busca-se, assim, oferecer subsídios tanto para a ampliação da produção científica sobre o tema quanto para a formulação de políticas públicas que favoreçam um ecossistema empreendedor mais inclusivo, plural e ajustado à nova realidade demográfica brasileira.

1.2. Objetivo

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar o fenômeno do empreendedorismo tardio, identificando suas principais causas, características e implicações sociais e econômicas, com ênfase nas oportunidades e desafios enfrentados por indivíduos com 50 anos ou mais.

O empreendedorismo em idades mais avançadas tem se configurado como uma alternativa significativa, tanto para aqueles que encontram obstáculos na reinserção no mercado de trabalho, quanto para os que almejam uma nova etapa de realização pessoal, autonomia e contribuição produtiva.

Este trabalho propõe uma abordagem abrangente do tema, considerando não apenas os aspectos econômicos envolvidos, mas também os fatores humanos e sociais que permeiam essa forma de empreendedorismo. Busca-se, assim, fomentar uma compreensão mais inclusiva e crítica sobre a participação de pessoas maduras no universo empreendedor, reconhecendo suas especificidades e potencialidades.

1.2.2. Objetivo Específico

- Identificar as principais motivações para o empreendedorismo tardio;
- Compreender os fatores facilitadores e dificultadores desse tipo de empreender;
- Analisar dados e perfis de empreendedores maduros no Brasil;
- Identificar o papel das políticas públicas e do preconceito etário no contexto do empreendedorismo tardio;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo é uma prática que acompanha a humanidade desde os seus primórdios, ainda que de forma não formalizada. Sua evolução está diretamente ligada ao desenvolvimento das sociedades, das economias e das inovações tecnológicas ao longo do tempo. Compreender sua trajetória e seus conceitos fundamentais é essencial para contextualizar o papel atual do empreendedor na dinâmica social e econômica global.

O conceito de empreendedorismo tem raízes profundas na história do pensamento econômico e social, e evoluiu significativamente ao longo dos séculos. O economista francês Richard Cantillon foi um dos primeiros a utilizar o termo *entrepreneur*, definindo-o como aquele que assume riscos financeiros ao comprar produtos por um preço fixo para depois os revender a um preço incerto. Para Cantillon, o empreendedor era uma figura central no funcionamento do mercado, pois operava em meio à incerteza, gerando dinamismo econômico (CANTILLON, 2010).

“A definição do termo empreendedorismo teria sido proposta por Richard Cantillon ainda no século XVIII. [...] O economista francês definiu o empreendedor como um indivíduo que, assumindo os riscos inerentes, aproveita oportunidades com a perspectiva de obter lucros” (SANTOS, 2016, p. 18).

Já no início do século XIX, Jean-Baptiste Say aprofundou esta visão ao considerar o empreendedor como o agente capaz de reorganizar os recursos produtivos — terra, trabalho e capital — de forma a criar valor. Say destacou a capacidade inovadora do empreendedor, colocando-o como protagonista do progresso econômico. Drucker (2013) reforça esta ideia ao reconhecer Say como o responsável por associar o termo “empreendedor” à mobilização eficiente dos recursos em busca de maiores rendimentos. “Drucker afirma ter sido Jean-Baptiste Say o criador do termo empreendedor. Segundo o autor, [...] o empreendedor transfere para um setor de alta produtividade e rendimento recursos de um setor deficitário” (SANTOS, 2016, p. 18).

A Revolução Industrial, entre os séculos XVIII e XIX, marcou uma viragem profunda no papel do empreendedor. A mecanização, o uso intensivo de tecnologias e o surgimento de grandes fábricas impulsionaram uma nova geração de empresários. Nomes como Thomas Edison, Henry Ford e Andrew Carnegie são exemplos emblemáticos desta

fase, onde o empreendedorismo deixou de ser apenas artesanal para se tornar motor da industrialização e da inovação tecnológica em larga escala.

No século XX, o empreendedorismo passou a ser estudado sistematicamente por diversas disciplinas. Joseph Schumpeter, um dos principais teóricos da área, introduziu o conceito de “destruição criativa” para descrever o impacto transformador das inovações empreendedoras. Para Schumpeter (1942), o verdadeiro empreendedor rompe com padrões estabelecidos e inaugura novas formas de produzir, consumir e viver. “Schumpeter mostra a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, além *de associá-lo à inovação*” (SANTOS, 2016, p. 25).

Com o tempo, a compreensão do fenômeno empreendedorial deixou de focar apenas nos indivíduos para incluir fatores ambientais, sociais e institucionais. McClelland (1972) associou o comportamento empreendedor à necessidade de realização e de superação, enquanto autores como Segal, Borgia e Schoenfeld (2005) enfatizaram o papel das experiências prévias, dos recursos acessíveis e das oportunidades contextuais. “Pesquisas posteriores buscaram identificar fatores ambientais que poderiam prever o comportamento empreendedor, como experiências anteriores de trabalho, recursos disponíveis e oportunidades identificadas” (SANTOS, 2016, p. 13).

A partir da década de 1970, as pequenas e médias empresas ganharam destaque, tornando-se pilares da economia em muitos países. A globalização, o avanço das telecomunicações e o acesso a mercados internacionais reforçaram a importância do empreendedorismo como caminho para a geração de empregos e desenvolvimento econômico local. Neste cenário, instituições de ensino começaram a incluir disciplinas empreendedoras nos seus currículos, sinalizando uma mudança cultural em relação ao valor de criar, inovar e liderar.

O advento da internet e das tecnologias digitais, no final do século XX e início do século XXI, revolucionou completamente o universo empreendedor. As startups tornaram-se o símbolo dessa nova era, marcada pela velocidade, escalabilidade e inovação disruptiva. Empresas como Google, Amazon, Facebook e Airbnb redefiniram modelos de negócio e demonstraram como o empreendedorismo pode transformar indústrias inteiras.

Este novo contexto deu origem também ao empreendedorismo social, que se

refere à criação de negócios com o objetivo principal de resolver problemas sociais ou ambientais, aliando impacto positivo à sustentabilidade financeira. Surgiram ainda as fintechs (tecnologias financeiras), que são empresas inovadoras que utilizam a tecnologia para oferecer serviços financeiros de forma mais eficiente, acessível e transparente do que os modelos tradicionais. Estas e outras iniciativas vão além do lucro financeiro. Hoje, o empreendedor é visto como um agente de mudança, preocupado com impacto social, sustentabilidade ambiental e inclusão econômica. A criação de valor passou a ter múltiplas dimensões — econômica, social e ambiental.

Dornelas (2008) amplia esta visão ao afirmar que o empreendedorismo é “o envolvimento de pessoas e processos que transformam ideias em oportunidades”. Shane, Locke e Collins (2003) reforçam esta ideia ao definirem o empreendedorismo como um processo estruturado que envolve a identificação de oportunidades, análise de viabilidade, desenvolvimento de soluções e mobilização de recursos até à sua concretização no mercado. “Shane, Locke e Collins (2003) definem o empreendedorismo como um processo que começa com o reconhecimento de uma oportunidade empreendedora [...] e busca por clientes” (SANTOS, 2016, p. 19).

Para Baron e Shane (2007), o elemento-chave que distingue o ato de empreender de uma simples manifestação de criatividade é a criação de valor real e mensurável. Ou seja, enquanto a criatividade pode gerar ideias inovadoras, é apenas quando essas ideias se traduzem em soluções com impacto econômico, social ou ambiental — que beneficiam efetivamente pessoas, empresas ou comunidades — que se pode falar em empreendedorismo propriamente dito.

Autores como Shaver e Scott (1991) destacam que, embora muitos fatores possam influenciar o fenômeno empreendedor — como o mercado, o financiamento e as políticas públicas —, no centro do processo está sempre um indivíduo que acredita na viabilidade da sua visão e persiste até concretizá-la. “Para Shaver e Scott (1991), a criação de um empreendimento depende de alguém que acredita na inovação e persiste, mesmo diante de desafios” (SANTOS, 2016, p. 17).

Shane e Venkataraman (2000) acrescentam que o estudo do empreendedorismo deve focar-se na forma como as oportunidades são descobertas, avaliadas e aproveitadas, dando origem a novas atividades econômicas.

Hoje, o empreendedorismo desempenha um papel crucial na redefinição do mundo do trabalho. Numa realidade onde o emprego formal nem sempre garante estabilidade ou realização, empreender tornou-se uma resposta criativa e estratégica a um mercado em constante transformação. Para muitos, o empreendedorismo representa a possibilidade de autonomia, propósito e inovação, ressignificando formas de trabalho que antes eram vistas como precárias.

Mais do que uma alternativa, tornou-se uma nova maneira de encarar o futuro profissional. O empreendedorismo tem um papel essencial no crescimento econômico, na geração de empregos e na promoção de inovações que transformam a sociedade. A sua trajetória histórica e as diversas interpretações conceituais mostram que empreender é, acima de tudo, identificar oportunidades, assumir riscos e concretizar ideias que geram valor social e econômico. “Mesmo que o número de empreendedores tardios ainda seja menor que outras faixas etárias, trata-se de um grupo que exerce cada vez mais impacto sobre economias, políticas e ambiente empresarial” (SANTOS, 2016, p. 22).

No contexto atual do mundo do trabalho — marcado por instabilidade, informalidade e transformações aceleradas — o empreendedorismo tem emergido como uma alternativa relevante, muitas vezes funcionando como uma ressignificação de relações laborais precárias. Para muitos, empreender é mais do que criar um negócio: é uma forma de buscar autonomia, sentido e dignidade num cenário onde o emprego tradicional já não garante segurança nem realização pessoal.

2.1. O contexto atual do empreendedorismo

O empreendedorismo contemporâneo encontra-se em constante transformação, impulsionado por fatores como a globalização, os avanços tecnológicos e as mudanças socioculturais. Nos últimos anos, observa-se uma ampliação do conceito de empreender, que vai além da simples criação de negócios com fins lucrativos, passando a incluir a busca por soluções inovadoras para desafios sociais, ambientais e econômicos.

A pandemia de COVID-19 (2020–2022) teve papel decisivo na aceleração de mudanças estruturais no mercado, como a digitalização de processos, a popularização do trabalho remoto e a consolidação do comércio eletrônico. Essas transformações abriram espaço para novos empreendimentos, especialmente os baseados em tecnologia e modelos ágeis de gestão. Ao mesmo tempo, trouxeram desafios econômicos

significativos, exigindo dos empreendedores uma postura resiliente e adaptável frente às incertezas.

No cenário atual, destaca-se também a crescente valorização da diversidade e da inclusão no ecossistema empreendedor. Grupos como mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e indivíduos com mais de 50 anos vêm ganhando protagonismo, ainda que enfrentem obstáculos históricos no acesso a crédito, capacitação e redes de apoio. Nesse sentido, tipos específicos de empreendedorismo — como o social, o feminino, o negro e o tardio — ganham relevância nas discussões acadêmicas e práticas.

Adicionalmente, o acesso ao capital e ao suporte técnico tem se diversificado com o crescimento de plataformas de financiamento coletivo (crowdfunding), fundos de investimento (venture capital), aceleradoras e incubadoras de startups. Iniciativas governamentais, privadas e do terceiro setor também têm buscado fomentar o empreendedorismo como vetor de desenvolvimento econômico e de inclusão social.

Dessa forma, o empreendedorismo no século XXI apresenta-se como um fenômeno dinâmico e multifacetado, refletindo as complexas interações entre tecnologia, sociedade e mercado. Empreender, atualmente, é tanto uma resposta à busca por autonomia financeira quanto uma via para a realização pessoal e para a geração de impacto positivo na sociedade.

3. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e documental, com o objetivo de compreender o fenômeno do empreendedorismo tardio — especialmente entre indivíduos com 50 anos ou mais — a partir da análise de fontes secundárias e da experiência vivida pela autora. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza subjetiva e interpretativa do objeto de estudo, que envolve dimensões pessoais, sociais e econômicas relacionadas à reinvenção profissional na maturidade.

A pesquisa documental foi baseada nas publicações já existentes, como artigos científicos, livros, relatórios institucionais (como os do *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, do SEBRAE e do IBGE), além de legislações e estatísticas oficiais. A seleção desses documentos foi guiada pela relevância para o tema, especialmente em relação à caracterização do perfil empreendedor maduro, suas motivações, desafios e contribuições.

No entanto, durante a construção deste trabalho, foi constatada uma escassez significativa de estudos acadêmicos e produções científicas que abordem especificamente o empreendedorismo tardio. A maioria dos materiais disponíveis trata o fenômeno de maneira tangencial, sem delimitação clara de faixa etária ou aprofundamento nos aspectos subjetivos e contextuais que envolvem o ato de empreender após os 50 anos. Como destacam Ahmad et al. (2014) e Kautonen (2008), ainda há uma lacuna importante na literatura científica sobre o tema, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Essa limitação exigiu um esforço adicional na busca por fontes, bem como uma maior ênfase na análise interpretativa de dados genéricos sobre o empreendedorismo.

Além das fontes documentais, este estudo também incorpora elementos de natureza da trajetória pessoal da autora como um estudo de caso reflexivo. Essa escolha metodológica permitiu enriquecer a análise com observações de caráter prático, ilustrando os dilemas, os aprendizados e as motivações que permeiam a decisão de empreender na maturidade. A experiência individual, neste contexto, serve como lente interpretativa para compreender um fenômeno mais amplo, representativo de um número crescente de brasileiros que encontram no empreendedorismo uma forma de recomeçar.

A triangulação entre dados estatísticos, referências teóricas e experiência pessoal possibilitou uma visão mais abrangente e sensível do tema, contribuindo para a valorização do empreendedorismo tardio como fenômeno social relevante e ainda pouco explorado pela pesquisa científica.

3.1. Pesquisa bibliográfica

A primeira etapa consistirá em uma revisão aprofundada da literatura existente sobre empreendedorismo, com especial atenção ao conceito de empreendedorismo tardio. Serão consultados trabalhos de autores como Schumpeter (1942), Drucker (2013), Dornelas (2008), Kautonen (2008), Minuto & Scherer (2017), e outros pesquisadores que abordam a temática do empreendedorismo em fases mais maduras da vida e suas motivações. Esta fase visa contextualizar o fenômeno, identificar lacunas teóricas e conceituais, e embasar a análise dos dados.

3.2. Análise de Dados Secundários

Serão utilizados dados de pesquisas e relatórios de instituições reconhecidas nacional e internacionalmente, como o Global Entrepreneurship Monitor (GEM Brasil 2023), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua 2024) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

3.3. Análise Da Trajetória Pessoal (Estudo De Caso Ilustrativo)

A metodologia incorporará a análise da jornada pessoal da autora como um estudo de caso ilustrativo. Embora não seja uma pesquisa de campo formal, a experiência relatada serve para exemplificar os fatores que impulsionam o empreendedorismo tardio, como a busca por realização pessoal, autonomia e a ressignificação da carreira profissional após um período de insatisfação. Esta narrativa pessoal complementará os dados quantitativos, oferecendo uma perspectiva qualitativa e aprofundada sobre as motivações e os desafios vivenciados.

4. TIPOS DE EMPREENDEDORISMO: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS

O empreendedorismo, enquanto prática social e econômica, manifesta-se de formas diversas, refletindo a multiplicidade de perfis, motivações e contextos nos quais os indivíduos escolhem empreender. Longe de ser um fenômeno uniforme, o ato de empreender pode surgir por necessidade, oportunidade, paixão ou como instrumento de transformação social.

Nos últimos anos, as discussões em torno da diversidade, equidade e inclusão têm contribuído para uma visão mais ampla sobre quem empreende e de que forma. Nesse sentido, torna-se essencial considerar as experiências de grupos sociais minoritários — isto é, grupos que, embora nem sempre representem uma minoria numérica, enfrentam desvantagens históricas no acesso a direitos, oportunidades e recursos. Entre estes, destacam-se mulheres, pessoas com deficiência, indivíduos LGBTQIAPN+ e empreendedores que iniciam os seus projetos em fases mais tardias da vida.

Este capítulo propõe uma análise abrangente dos diferentes tipos de empreendedorismo, incluindo abordagens clássicas e novas vertentes, com atenção especial às iniciativas que emergem desses grupos, reconhecendo o seu papel na construção de um ecossistema mais justo, inclusivo e inovador.

4.1. Empreendedorismo Tradicional

É o modelo mais conhecido e consolidado de empreendedorismo. Caracteriza-se pela criação de negócios com fins lucrativos, focando na produção ou comercialização de produtos e serviços. Envolve risco, inovação, investimento e busca por retorno financeiro. Segundo Dornelas (2008), esse tipo de empreendedorismo constitui a base do sistema capitalista moderno, podendo manifestar-se em diferentes escalas, desde microempreendedores individuais até grandes corporações.

4.2. Empreendedorismo por Necessidade e por Oportunidade

Os empreendedores diferenciam com base na motivação inicial. Dornelas (2008) explica que o empreendedorismo por necessidade surge quando o indivíduo se vê forçado a empreender como alternativa ao desemprego ou à informalidade. Já o empreendedorismo por oportunidade ocorre quando se identificam lacunas no mercado, com planejamento e visão estratégica. Ambas as formas coexistem e refletem as

dinâmicas económicas e sociais de cada contexto.

Segundo Rocha (2014), o empreendedorismo pode ser classificado com base na motivação inicial do indivíduo. O empreendedorismo por necessidade ocorre quando o indivíduo se vê compelido a empreender devido ao desemprego ou à precarização do trabalho formal. Já o empreendedorismo por oportunidade acontece quando o empreendedor identifica uma lacuna no mercado e decide explorá-la de maneira estratégica e planejada. Ambas as formas coexistem e refletem as dinâmicas económicas de cada contexto social.

4.3. Empreendedorismo de Inovação ou Startups

Relaciona-se à criação de novos produtos, serviços ou modelos de negócios, geralmente com base tecnológica. Shane e Venkataraman (2000) destacam que esse tipo de empreendedorismo está associado à identificação e exploração de oportunidades inovadoras. As startups são os expoentes dessa modalidade, atuando em ambientes dinâmicos e competitivos, transformando mercados por meio da disrupção.

4.4. Empreendedorismo Digital

Com a expansão da internet, surgiu o empreendedorismo digital, caracterizado pela atuação no meio online. De acordo com o SEBRAE (2021), essa modalidade inclui e-commerce (lojas virtuais que vendem produtos físicos ou digitais), infoprodutos (cursos, e-books, videoaulas e outros conteúdos educativos vendidos online), marketing de afiliados (modelo em que o empreendedor promove produtos de terceiros e recebe comissões por vendas realizadas por meio de seus links), produção de conteúdo (criação de textos, vídeos, podcasts e outros formatos para engajar audiências e gerar receita, muitas vezes por meio de anúncios ou parcerias) e apps (aplicativos desenvolvidos para oferecer serviços ou soluções digitais). Entre as principais vantagens estão a escalabilidade, o baixo custo inicial e a flexibilidade de operação.

4.5. Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social visa gerar impacto positivo na sociedade através de soluções sustentáveis e inovadoras. Bornstein e Davis (2010) definem-no como o esforço de indivíduos que utilizam abordagens empreendedoras para resolver desafios sociais nas

áreas de saúde, educação, ambiente e inclusão. Um exemplo é a Doutores da Alegria, organização que leva arte e humanização a hospitais por meio da atuação de palhaços profissionais, promovendo bem-estar emocional a pacientes e equipes médicas. Outro exemplo é a Moradigna, startup que oferece reformas acessíveis em moradias de baixa renda, melhorando as condições de vida de famílias em situação de vulnerabilidade

4.6. Empreendedorismo Sustentável

Esta abordagem procura equilibrar objetivos econômicos, sociais e ambientais. Sachs (2015) relaciona o empreendedorismo sustentável com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), defendendo práticas empresariais que respeitem os limites do planeta e promovam justiça social. Exemplos dessa prática incluem empresas que produzem cosméticos naturais sem testes em animais e com embalagens biodegradáveis, e negócios de moda sustentável que utilizam materiais reciclados e garantem condições dignas de trabalho em toda a cadeia produtiva.

4.7. Empreendedorismo Feminino

Empreendido por mulheres, muitas vezes em contextos adversos marcados pela desigualdade de gênero. Segundo Barbosa (2018), o crescimento desta modalidade tem sido impulsionado por políticas públicas, redes de apoio e iniciativas de empoderamento econômico feminino. Exemplos incluem mulheres que criam lojas virtuais de produtos artesanais ou de moda autoral para alcançar clientes fora de suas comunidades, e aquelas que produzem cursos online voltados ao ensino de habilidades como culinária, costura ou finanças pessoais, utilizando plataformas digitais para gerar renda e autonomia.

4.8. Empreendedorismo LGBTQIAPN+

O empreendedorismo LGBTQIAPN+ tem se consolidado como um importante via de afirmação identitária, independência financeira e transformação social. Esse tipo de empreendedorismo refere-se à atuação de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binárias e outras identidades de gênero e orientações sexuais na criação e gestão de negócios próprios. Em muitos casos, essa escolha profissional surge como resposta às barreiras enfrentadas no mercado de trabalho tradicional, como preconceito, exclusão e ambientes corporativos não inclusivos.

De acordo com organizações como a Out & Equal (2020), pessoas LGBTQIAPN+ frequentemente enfrentam discriminação em processos seletivos e em ambientes de trabalho, o que limita suas possibilidades de ascensão profissional e estabilidade econômica. Nesse contexto, empreender torna-se uma forma de resistência e liberdade, ao permitir que essas pessoas criem suas próprias oportunidades, com valores alinhados às suas vivências e causas.

Entre as principais características do empreendedorismo LGBTQIAPN+ destacam-se a criação de negócios com propósito social, ambientes seguros e acolhedores, e o forte apelo à inovação e à criatividade, especialmente em setores como moda, arte, cultura, comunicação e tecnologia. Além disso, muitos empreendedores LGBTQIAPN+ utilizam seus negócios como plataformas para v No Brasil e no mundo, diversos exemplos ilustram o impacto do empreendedorismo LGBTQIAPN+:

Linn da Quebrada, artista e empresária, é um exemplo de empreendedorismo cultural. A artista construiu sua carreira de forma independente, transformando sua arte em um instrumento de expressão, sustentabilidade financeira e visibilidade para questões de gênero e sexualidade.

Leandro Vieira, CEO da plataforma StartSe, é um empreendedor gay que atua no setor de inovação e tecnologia. É uma voz ativa no debate sobre diversidade e inclusão nos ambientes corporativos.

4.9. Empreendedorismo para Pessoas com Deficiência (PcD)

O empreendedorismo representa para muitas pessoas com deficiência uma alternativa viável de inclusão produtiva. Segundo Dornelas (2008), além de promover autonomia, esse modelo também impulsiona soluções acessíveis para o mercado. Um exemplo é o de empreendedores com deficiência visual que desenvolvem aplicativos com foco em acessibilidade digital, como leitores de tela adaptados. Outro caso é o de pessoas com mobilidade reduzida que criam negócios voltados à moda inclusiva, com roupas funcionais e confortáveis, pensadas para diferentes tipos de corpos e necessidades.

4.10. Empreendedorismo Cultural e Criativo

Abrange atividades relacionadas à cultura, arte, moda, música, design e gastronomia. Segundo a UNCTAD (2020), esse setor move a economia criativa, valoriza a diversidade cultural e promove inovação com sustentabilidade. Exemplos desse tipo de empreendedorismo incluem ateliês de moda autoral que valorizam técnicas artesanais e sustentáveis, ou coletivos de gastronomia que resgatam tradições culinárias locais e promovem a inclusão social por meio da geração de renda. O reconhecimento da multiplicidade de formas de empreender permite uma compreensão mais inclusiva e profunda do fenômeno. O empreendedorismo, hoje, ultrapassa a busca pelo lucro imediato e passa a incorporar valores sociais, ambientais e culturais. Para muitos, especialmente em contextos de trabalho instável, empreender é uma maneira de ressignificar o labor precário e construir alternativas de vida mais autônomas e significativas (Dornelas, 2008; Barbosa, 2018)."

Abrange atividades relacionadas à cultura, arte, moda, música, design e gastronomia. Segundo a UNCTAD (2020), esse setor move a economia criativa, valoriza a diversidade cultural e promove inovação com sustentabilidade. O reconhecimento da multiplicidade de formas de empreender permite uma compreensão mais inclusiva e profunda do fenômeno. O empreendedorismo, hoje, ultrapassa a busca pelo lucro imediato e passa a incorporar valores sociais, ambientais e culturais. Para muitos, especialmente em contextos de trabalho instável, empreender é uma maneira de ressignificar o labor precário e construir alternativas de vida mais autônomas e significativas (Dornelas, 2008; Barbosa, 2018).

4.11. Empreendedorismo Tardio

Refere-se àqueles que iniciam a jornada empreendedora a partir dos 50 anos. De acordo com o SEBRAE (2021), essa modalidade tem crescido devido à busca por reinvenção profissional, liberdade e aproveitamento da experiência acumulada. Com as transformações no mundo do trabalho e o aumento da longevidade, muitas pessoas veem no empreendedorismo uma forma de dar continuidade ativa à vida produtiva, especialmente quando enfrentam dificuldades de recolocação no mercado formal de trabalho. Estudos indicam que o empreendedorismo tardio permite a realização pessoal, maior autonomia e a oportunidade de alinhar negócios a valores pessoais mais profundos (Mills & Bratton, 2015; Minuto & Scherer, 2017).

O empreendedorismo tardio funciona como uma ponte entre a experiência de vida e o desejo de realização, oferecendo flexibilidade e a possibilidade de trabalhar com aquilo que realmente se ama (Minuto & Scherer, 2017). Trata-se de uma chance para muitos realizarem sonhos que ficaram por concretizar na juventude ou para darem um novo rumo à sua vida.

Dois exemplos notáveis ilustram o potencial do empreendedorismo tardio:

Roberto Marinho, que, embora tenha iniciado sua carreira profissional ainda jovem, foi após os 60 anos que ele transformou a Rede Globo em um império da comunicação. Conforme Martins (2007), “aos 60 anos, Marinho assumiu a expansão do grupo com uma visão inovadora, criando um modelo empresarial que revolucionou a mídia brasileira”. Essa fase da vida marcou sua maior contribuição empresarial e seu legado duradouro.

Ray Kroc, que aos 52 anos conheceu os irmãos McDonald e viu potencial para expandir o negócio. Segundo Schlosser (2001), “Kroc acreditava que nunca é tarde para reinventar-se e, com sua determinação, criou um dos maiores impérios de fast food do mundo”. Seu exemplo mostra que a idade não é barreira para iniciar projetos ambiciosos e alcançar sucesso global.

Refere-se àqueles que iniciam a jornada empreendedora a partir dos 50 anos. De acordo com o SEBRAE (2021), essa modalidade tem crescido devido à busca por reinvenção profissional, liberdade e aproveitamento da experiência acumulada.

5. O EMPREENDEDORISMO TARDIO

O empreendedorismo é amplamente reconhecido como um dos pilares do desenvolvimento econômico e social, sendo um importante catalisador na geração de empregos, inovação e transformação de realidades econômicas (GEM, 2015). No Brasil, este fenômeno é impulsionado tanto por necessidade — como alternativa ao desemprego ou à informalidade — quanto por oportunidade, refletindo o desejo por autonomia e realização pessoal (SEBRAE).

Neste contexto, destaca-se o empreendedorismo tardio, definido como a iniciativa de empreender adotada por indivíduos com 50 anos ou mais. Diferentemente do chamado "empreendedorismo da terceira idade", geralmente relacionado à aposentadoria, o empreendedorismo tardio está associado à transição de carreira e à busca por novos projetos de vida antes da aposentadoria. Muitas vezes, trata-se de uma escolha motivada por experiência acumulada, aspiração por liberdade profissional ou desejo de alinhamento entre trabalho e propósito de vida.

Pesquisas apontam que empreendedores maduros — aqueles com 50 anos ou mais — apresentam vantagens comparativas importantes em relação a outros grupos etários. Entre essas qualidades destacam-se a maior estabilidade emocional, a capacidade aprimorada de avaliação de riscos e uma visão estratégica mais realista dos negócios, fruto da experiência acumulada ao longo da vida (KAUTONEN, 2008). No entanto, apesar dessas potencialidades, esse segmento ainda recebe pouca atenção por parte das políticas públicas e da produção acadêmica voltada ao empreendedorismo.

Essa lacuna torna-se ainda mais preocupante diante do atual cenário demográfico brasileiro. O país passa por um acelerado processo de envelhecimento populacional. Segundo

a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2024), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais aumentou de 11,3% para 14,7% em uma década, refletindo uma transformação estrutural na composição etária da população. A maior expectativa de vida e as melhorias nas condições de saúde e qualidade de vida têm favorecido a permanência desses indivíduos em atividades produtivas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), pessoas dessa faixa etária estão cada vez mais aptas a contribuir de forma econômica e social.

Apesar disso, dados do IBGE (2024) revelam uma contradição significativa: embora representem cerca de 22% da força de trabalho, apenas 5,6% das empresas contratam pessoas com mais de 50 anos de maneira proporcional. Esse descompasso evidencia as barreiras enfrentadas por profissionais maduros no mercado de trabalho formal, reforçando a importância do empreendedorismo como alternativa viável de inclusão produtiva e valorização dessa parcela da população.

"Adicionalmente, é necessário considerar as transformações no mundo do trabalho ocorridas nas últimas décadas, marcadas por processos de automação, flexibilização de vínculos empregatícios e precarização de postos formais de trabalho. Tais mudanças têm impactado de forma particular os trabalhadores mais velhos, que frequentemente enfrentam dificuldades de reinserção profissional em função de barreiras etárias ou da exigência de atualização contínua de competências. Segundo Debert (2015), a reinvenção da velhice no contexto contemporâneo evidencia novos desafios relacionados à exclusão dos idosos do mercado de trabalho, especialmente diante das exigências de qualificação contínua e da preferência por trabalhadores mais jovens. Nesse cenário, o empreendedorismo configura-se como uma alternativa estratégica, permitindo não apenas a manutenção da renda, mas também a revalorização de saberes, experiências e aspirações acumuladas ao longo da vida.

Este cenário levou muitos a reavaliar suas trajetórias profissionais. Um exemplo representativo é a história pessoal aqui relatada: após 17 anos como assistente administrativa numa construtora, e diante de uma crise pessoal e profissional aos 40 anos, a autora decidiu iniciar uma nova trajetória empreendedora no setor imobiliário. Essa escolha foi motivada por fatores como experiência prévia, rede de contatos e o desejo de autonomia. Casos como este ilustram como o empreendedorismo tardio pode ser um impulso para a reinvenção e a realização pessoal.

Estudos como os de Segal, Borgia e Schoenfeld (2005) destacam que fatores como experiências profissionais anteriores, recursos disponíveis, percepção de oportunidades e condições econômicas exercem forte influência sobre a decisão empreendedora.

Apesar da crescente relevância do tema, o empreendedorismo tardio ainda é pouco explorado tanto na literatura científica quanto nas políticas públicas. No entanto, a sua importância é inegável. Conforme Kautonen (2008), esse grupo tende a apresentar maior

estabilidade emocional, melhor capacidade de avaliação de riscos e uma visão mais realista sobre os negócios, além de se beneficiar de maior experiência acumulada.

Ao tratar especificamente dos aposentados empreendedores, Guedes (2009) destaca que estes geralmente não buscam apenas retorno financeiro, mas também a realização pessoal. Muitos estão mais preparados para lidar com desafios, têm recursos financeiros e uma história de superação que fortalece a tomada de decisões.

A sociedade brasileira atravessa uma transformação profunda, conhecida como "tsunami prateado", onde há mais idosos do que crianças e adolescentes. O podcast "O Assunto" e o Jornal Extra abordam essa tendência, revelando as áreas mais procuradas e os motivos que levam os idosos a empreenderem. Entre os desafios, destacam-se o preconceito etário e as limitações tecnológicas, conforme apontado por Kautonen (2014).

O mercado da terceira idade já movimenta mais de R\$ 2 trilhões no Brasil, segundo levantamento do SEBRAE. Contudo, dados do IBGE (2024) mostram que apenas 5,6% das empresas contratam pessoas com mais de 50 anos de forma proporcional à sua presença na força de trabalho (22%).

Assim, o empreendedorismo tardio surge como alternativa, tanto para aqueles que enfrentam barreiras na recolocação profissional, quanto para os que buscam uma nova etapa de realização pessoal, autonomia e contribuição econômica.

Este estudo propõe-se a analisar não apenas os aspectos econômicos, mas também os fatores humanos e sociais envolvidos, reforçando a importância de uma abordagem mais inclusiva e consciente sobre o tema.

A compreensão e valorização do empreendedorismo tardio são essenciais para a promoção de uma sociedade mais justa, onde todas as faixas etárias possam contribuir e prosperar. Este capítulo pretende lançar luz sobre essa realidade emergente e provocar reflexão sobre as oportunidades de transformação que ela oferece ao indivíduo e à coletividade.

Estudos empíricos e teóricos, embora valiosos, ainda são insuficientes para suprir a falta de dados disponíveis sobre o tema (AHMAD et al., 2014; KAUTONEN, 2008).

Um fator que contribui para essa lacuna é o fato de que os termos usados nessas pesquisas nem sempre se referem ao mesmo grupo de indivíduos. Weber e Schaper (2003) destacam a dificuldade em definir precisamente quem são os empreendedores tardios e quais atividades empreendedoras eles desenvolvem. Existem diversas definições para o conceito, mas ainda não há consenso sobre a faixa etária que deve ser considerada para classificar esse grupo. Atualmente existe um número cada vez maior de pessoas que estão empreendendo tardiamente, por fatores diferentes.

A insatisfação pessoal e a falta de realização no campo profissional podem ser determinantes para que indivíduos, mesmo que tardiamente, decidam iniciar um novo negócio

ou carreira. A busca por uma autonomia financeira ou mesmo por um propósito pessoal pode levar ao surgimento do desejo de empreender, independentemente da idade. Uma das hipóteses deste trabalho é que, quando uma pessoa não se sente feliz ou realizada em sua trajetória profissional, começa a considerar a possibilidade de empreender como uma alternativa viável para transformar sua realidade. Essa decisão, muitas vezes tomada em um momento mais tardio da vida, reflete uma mudança de paradigma, onde o ato de empreender deixa de ser visto como uma necessidade financeira e passa a ser encarado como uma busca por realização pessoal e satisfação profissional.

Como fatores demográficos, como a idade e o aumento da expectativa de vida, podem influenciar o desejo de empreender em fases mais tardias da vida (LÉVESQUE E MINNITI, 2006). O “tsunami prateado” é um fenômeno inédito para a espécie humana: estamos caminhando para ter uma população com mais idosos.

Indivíduos da terceira idade, aposentados ou não, que se encontram com excelente qualidade de vida, continuam produtivos e desejam manter-se ativos profissionalmente.

A inserção no mercado de trabalho formal, especialmente sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), torna-se progressivamente mais desafiadora para indivíduos com idade superior a 50 anos. Diversos estudos apontam que o idadismo – preconceito ou discriminação com base na idade – é uma barreira significativa para a contratação e permanência de trabalhadores mais velhos, que muitas vezes são vistos como menos adaptáveis às novas tecnologias ou menos produtivos (Cunha & Diniz, 2020).

Diante desse cenário excludente, o empreendedorismo tardio emerge como uma via alternativa de inclusão produtiva. Mais do que uma resposta à ausência de oportunidades no mercado formal, essa forma de empreendedorismo é compreendida por autores como Dolabela (2008) e Dornelas (2016) como um caminho de autonomia profissional, onde a experiência acumulada ao longo de décadas de vida laboral é ressignificada e aplicada em novos contextos de trabalho.

Além de sua dimensão econômica, o empreendedorismo tardio possui uma dimensão simbólica e subjetiva relevante. Ele configura-se como uma expressão de identidade social, possibilitando a reconstrução de papéis e sentidos de pertencimento. Trata-se de uma estratégia de continuidade produtiva que também se alinha a um projeto de realização pessoal, muitas vezes associado ao desejo de “fazer algo com propósito”, como demonstram estudos qualitativos sobre o tema (Ferreira & Santos, 2019).

Esse movimento também representa uma forma de protagonismo social, pois desafia narrativas sociais dominantes que associam envelhecimento à passividade ou à retirada do mundo produtivo. Ao empreender, esses indivíduos reafirmam seu valor social e contribuem para a economia local, servindo de exemplo de resiliência e inovação na maturidade.

5.1. O Empreendedorismo Tardio: realização e propósito na maturidade

O fenômeno do empreendedorismo tardio tem ganhado visibilidade nos últimos anos, especialmente no contexto de uma sociedade que envelhece e de um mercado de trabalho cada vez mais instável e excludente para profissionais com mais de 50 anos. Esse tipo de empreendedorismo pode ser compreendido como a decisão de iniciar um negócio próprio na maturidade, muitas vezes como forma de realizar antigos sonhos profissionais, manter-se ativo ou garantir renda complementar após a aposentadoria.

Esse movimento é influenciado por diversos fatores. De um lado, o aumento da expectativa de vida e as mudanças no regime previdenciário impulsionam indivíduos a buscar novas formas de inserção produtiva na sociedade (Camarano, 2014). De outro, a dificuldade de recolocação no mercado formal para trabalhadores mais velhos, muitas vezes vítimas do preconceito etário, leva muitos a optarem pelo empreendedorismo como alternativa à exclusão (Rattner, 2004).

Entretanto, diferentemente do empreendedorismo tradicional, movido principalmente por lucro ou inovação tecnológica, o empreendedorismo tardio frequentemente está ligado à busca por realização pessoal, autonomia e propósito de vida. Trata-se, portanto, de um tipo de empreendimento mais existencial e menos voltado à competitividade agressiva do mercado (Zimmerman, 2000).

De acordo com o relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2023), o número de empreendedores com mais de 50 anos tem crescido no Brasil, especialmente entre aqueles que abriram negócios motivados por oportunidade — ou seja, não apenas por necessidade econômica, mas por desejo de aproveitar um momento de transição de vida com maior liberdade e experiência acumulada.

Entre os principais desafios enfrentados por esse grupo estão o acesso a crédito, a adaptação às novas tecnologias digitais, o preconceito etário e a ausência de políticas públicas específicas de apoio. Por outro lado, os empreendedores maduros possuem vantagens significativas, como rede de contatos consolidada, visão estratégica, equilíbrio emocional e maior capacidade de lidar com riscos moderados (SEBRAE, 2023).

O empreendedorismo tardio, portanto, representa não apenas uma resposta à crise do mercado de trabalho tradicional, mas também uma reinvenção da trajetória profissional, que permite aos indivíduos transformarem a maturidade em um novo ciclo de crescimento, contribuição e realização.

5.2. Perfil e dados do empreendedorismo tardio no Brasil

O empreendedorismo entre pessoas com mais de 50 anos tem apresentado crescimento constante nos últimos anos, acompanhando tendências demográficas e mudanças nas relações de trabalho. Segundo o relatório mais recente do Global Entrepreneurship Monitor (GEM Brasil 2023), a taxa de empreendedorismo total (que inclui empreendedores em estágio inicial e estabelecido) para indivíduos entre 45 e 64 anos chegou a 20,3%. Embora essa taxa seja inferior à verificada em faixas etárias mais jovens, ela representa um número expressivo dentro do universo de empreendedores brasileiros.

Outro dado relevante é apresentado pelo (SEBRAE), que aponta que cerca de 15% dos empreendedores brasileiros têm 50 anos ou mais. Muitos desses negócios são de

pequeno porte, frequentemente com atuação no setor de serviços, comércio ou alimentação, e são iniciados com recursos próprios, dada a dificuldade de acesso a crédito ou investimentos externos.

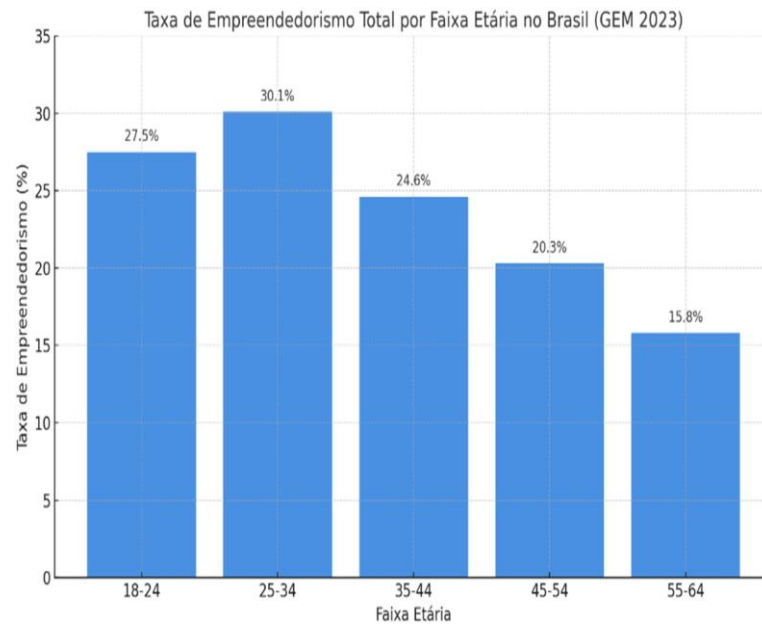
Além disso, pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2023 revelou que, entre os empreendedores maduros, 61% afirmaram ter iniciado seu negócio por oportunidade, enquanto 39% o fizeram por necessidade. Isso indica uma mudança de perfil importante, demonstrando que o empreendedorismo tardio não é apenas uma alternativa de sobrevivência, mas uma escolha estratégica para a realização de projetos de vida.

Outro aspecto notável é a escolaridade: muitos desses empreendedores possuem ensino médio ou superior completo, o que reforça o caráter qualificado de grande parte desses profissionais. A experiência acumulada ao longo da vida profissional anterior também se apresenta como uma vantagem competitiva, sobretudo na gestão de pessoas, no planejamento estratégico e no relacionamento com clientes e fornecedores.

Esses dados confirmam que o empreendedorismo tardio no Brasil é uma tendência relevante e promissora, que merece atenção tanto das políticas públicas quanto dos estudos acadêmicos. Trata-se de uma via não apenas de inclusão econômica, mas também de valorização do envelhecimento ativo e produtivo.

5.3. Dados da pesquisa do GEM brasil (2023) e do SEBRAE (2023):

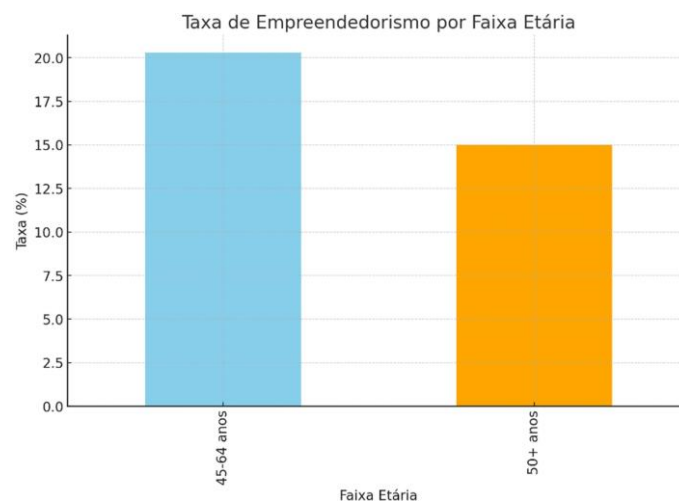
Gráfico 1 - Empreendedorismo total por faixa etária no Brasil.



Aqui está o gráfico ilustrando a taxa de empreendedorismo total por faixa etária no Brasil, com base em dados aproximados do relatório GEM 2023. Ele mostra como o empreendedorismo entre pessoas de 45 a 64 anos, embora menor que entre os mais jovens, ainda representa uma parcela significativa da atividade empreendedora no país.

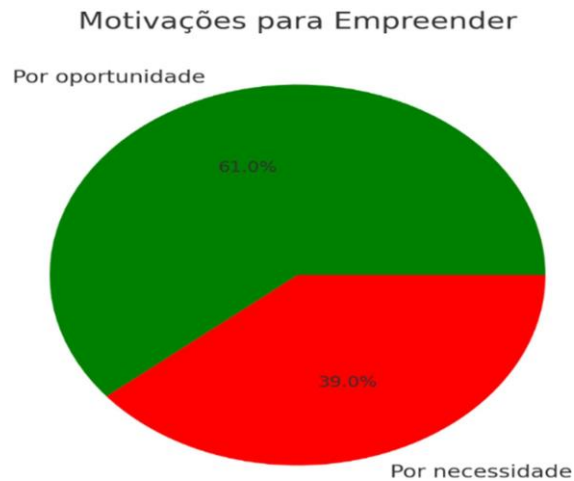
5.4. Gráficos Com Dados Gerais Sobre Empreendedorismo Tardio.

Gráfico 2 - sobre taxas de empreendedorismo por faixa etária.



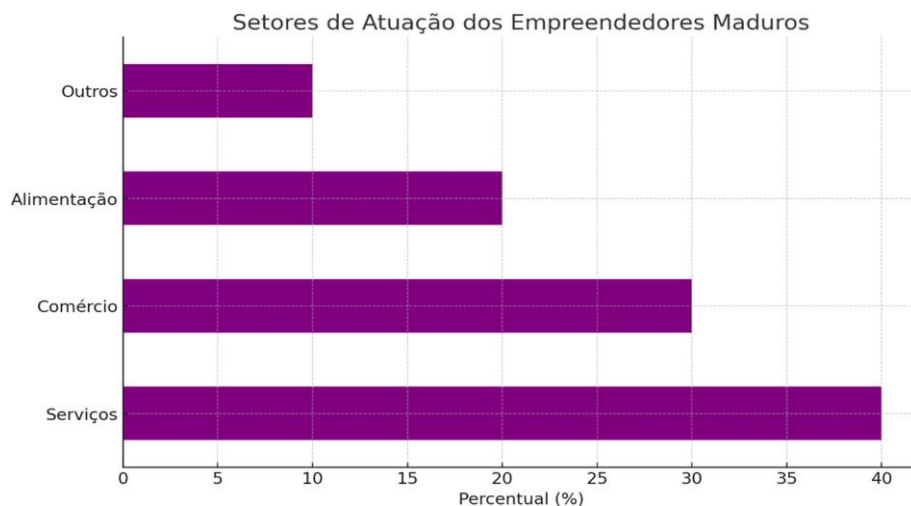
20,3% para pessoas de 45-64 anos e 15% para indivíduos com 50+ anos: Apesar da redução na taxa para os mais velhos, os números mostram que os empreendedores maduros representam uma parcela significativa do cenário empreendedor brasileiro. Este fato reflete a importância dessa faixa etária no mercado, especialmente considerando as tendências de envelhecimento populacional e maior longevidade.

Gráfico 3 - Motivações para empreender (oportunidade vs. necessidade).



Os 61% por oportunidade e 39% por necessidade: A maioria dos empreendedores maduros inicia seus negócios de forma estratégica, evidenciando uma visão proativa e uma busca por realização pessoal ou profissional. No entanto, 39% ainda empreendem por necessidade, o que demonstra a persistência de dificuldades no mercado formal de trabalho para esse público.

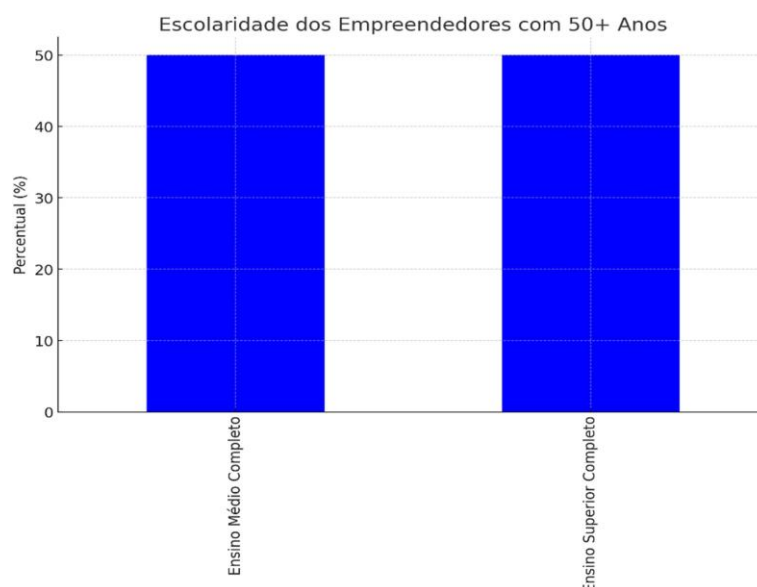
Gráfico 4 – Representação dos setores de atuação dos empreendedores maduros



Serviços (40%) e comércio (30%) são os principais setores: Estes setores, frequentemente de pequeno porte, oferecem maior acessibilidade em termos de capital inicial e podem aproveitar a experiência acumulada pelos empreendedores maduros.

Os 20% em alimentação e 10% em outros setores: A diversificação para outros segmentos, embora menor, indica a existência de empreendedores inovadores que investem em áreas menos tradicionais.

Gráfico 5 - A escolaridade dos empreendedores com mais de 50 anos.



Os 50% possuem ensino médio completo e 50% ensino superior completo: Esses dados refletem um perfil qualificado e preparado, o que pode explicar a predominância de negócios bem estruturados. Além disso, a experiência prévia desses empreendedores em outros mercados ou funções reforça habilidades como planejamento estratégico e gestão.

5.4. Análise dos Dados

Os dados apresentados revelam um cenário bastante positivo e até surpreendente em relação ao empreendedorismo na maturidade. A taxa de 15% de empreendedores com mais de 50 anos — e ainda maior na faixa de 45 a 64 anos (20,3%) — indica que essa parcela da população está longe de estar “parada” ou afastada da atividade econômica. Pelo contrário, esse grupo está cada vez mais ativo, buscando alternativas de renda, autonomia e realização pessoal. Essa constatação é especialmente relevante num contexto de envelhecimento populacional e reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem o empreendedorismo sênior.

Outro dado que me chamou a atenção foi o alto índice de pessoas que empreendem por oportunidade (61%) em vez de por necessidade. Isso derruba o estereótipo de que os mais velhos só empreendem porque foram “forçados” pelas circunstâncias, como desemprego ou aposentadoria precoce. Muitos estão tomando a decisão com base em planejamento e visão estratégica — o que demonstra um novo perfil de envelhecimento mais ativo, criativo e conectado às transformações sociais e tecnológicas.

Também me parece significativa a presença equilibrada entre empreendedores com ensino médio e ensino superior completos. Esse equilíbrio mostra que não existe um único “tipo ideal” de empreendedor maduro — há espaço tanto para aqueles com formação mais técnica quanto para os mais acadêmicos. Além disso, a concentração nos setores de serviços e comércio revela escolhas pragmáticas e acessíveis, que aproveitam experiências anteriores e exigem menor investimento inicial. Em resumo, os dados reforçam que o empreendedorismo na terceira idade é uma força em expansão e deve ser reconhecido não como uma exceção, mas como uma realidade cada vez mais relevante no Brasil.

5.5. Discussão Resultados

A discussão dos resultados integrou as informações da pesquisa bibliográfica, a análise dos dados secundários e as percepções da trajetória pessoal da autora, utilizada como estudo de caso ilustrativo. O objetivo foi construir uma compreensão mais abrangente do empreendedorismo tardio no Brasil, identificando suas particularidades e reforçando a necessidade de maior atenção a esse grupo por parte das políticas públicas e da produção científica.

Constatou-se que o fenômeno do empreendedorismo na maturidade ainda é pouco abordado na literatura especializada, o que exigiu um esforço adicional na busca por fontes, bem como uma ênfase na interpretação dos dados e no cruzamento com a experiência prática. A escassez de estudos com delimitação clara de faixa etária ou aprofundamento nos aspectos subjetivos reforça a pertinência da abordagem adotada, que alia análise documental, dados estatísticos e narrativa pessoal.

A experiência da autora, narrada na introdução e resgatada ao longo do trabalho, permitiu dar concretude às hipóteses levantadas. Após 17 anos em um cargo

administrativo numa empresa do setor da construção civil, a transição para o empreendedorismo no mercado imobiliário foi marcada por inseguranças, mas também por um forte desejo de autonomia, de reinvenção profissional e de alinhamento entre trabalho e propósito. Essa trajetória revelou-se representativa de muitos outros brasileiros que, por diferentes razões, iniciam um novo ciclo produtivo a partir dos 50 anos.

A triangulação entre teoria, dados estatísticos e vivência pessoal mostrou-se uma estratégia eficaz para evidenciar a complexidade do fenômeno. Os dados do GEM Brasil (2023) e do SEBRAE (2023) apontam que 15% dos empreendedores brasileiros têm mais de 50 anos e que 61% deles iniciaram seus negócios por oportunidade — não por necessidade. Esses números desafiam a visão reducionista de que o empreendedorismo tardio ocorre apenas por falta de alternativas, revelando um perfil mais estratégico e orientado à realização pessoal.

Ainda assim, as barreiras enfrentadas são significativas: o preconceito etário, a exclusão digital e a falta de crédito proporcional à experiência desses profissionais evidenciam um cenário de desigualdade. Apesar de representarem 22% da força de trabalho, pessoas com mais de 50 anos têm menos acesso a empregos formais — e isso reforça o papel do empreendedorismo como alternativa de inclusão produtiva.

Essa forma de empreender, mais do que uma reação ao desemprego, configura-se como um gesto de ressignificação da carreira e de afirmação identitária. Muitos negócios criados por empreendedores maduros refletem valores pessoais, desejos antigos e objetivos que transcendem o retorno financeiro imediato. Ao narrar sua própria transição profissional, a autora ilustra como o empreendedorismo pode ser um espaço de autonomia, superação e pertencimento social.

Com base nisso, este trabalho também abre caminho para reflexões de natureza autoetnográfica, ainda que de forma preliminar. Ao se colocar como sujeito e objeto da pesquisa, a autora contribui para enriquecer a compreensão do fenômeno e reforça a legitimidade de incluir a experiência vivida como fonte de conhecimento e interpretação.

As considerações finais indicam que o empreendedorismo tardio deve ser reconhecido como um fenômeno relevante, tanto do ponto de vista econômico quanto social. Além de movimentar setores como serviços, comércio e alimentação, ele amplia

as possibilidades de envelhecimento ativo, produtivo e significativo. Ao desafiar a lógica tradicional do trabalho e romper com estigmas sobre a velhice, o empreendedorismo na maturidade contribui para uma sociedade mais inclusiva e plural.

Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas aprofundem a análise do empreendedorismo tardio com métodos qualitativos que valorizem as histórias de vida dos sujeitos. Também se recomenda que políticas públicas e programas de apoio passem a contemplar com mais seriedade este grupo, considerando suas especificidades e potencialidades.

Este estudo não pretendeu encerrar o debate, mas sim lançar luz sobre uma realidade emergente que merece maior atenção acadêmica, social e institucional.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o empreendedorismo tardio como alternativa real e crescente em um cenário de envelhecimento populacional, exclusão do mercado formal de trabalho e busca por novos significados profissionais após os 50 anos. Ao investigar esse fenômeno, buscou-se compreender as motivações, desafios e oportunidades enfrentadas por indivíduos maduros que escolhem o caminho do empreendedorismo como forma de reinvenção e continuidade produtiva.

A pesquisa demonstrou que o empreendedorismo tardio não deve ser visto como uma consequência pontual de desemprego ou aposentadoria, mas como um movimento estratégico que expressa o desejo de autonomia, liberdade e realização pessoal. Muitos desses empreendedores iniciam seus negócios motivados por propósitos mais profundos do que o simples retorno financeiro, como ressignificação da trajetória, autonomia nas decisões e contribuição significativa à sociedade.

Contudo, ao longo da investigação, foi evidente a escassez de estudos acadêmicos dedicados exclusivamente ao tema. A literatura existente, em geral, trata o empreendedorismo de forma ampla ou foca nas faixas etárias mais jovens ou as consideradas terceira idade. Esse vazio teórico dificultou o aprofundamento em fontes específicas, exigindo uma busca criteriosa por dados complementares e uma leitura mais interpretativa dos materiais disponíveis. A carência de delimitações conceituais claras, inclusive no uso do termo “empreendedorismo tardio”, também compromete a sistematização do conhecimento científico sobre esse grupo.

Essa ausência de referência foi parcialmente suprida por uma abordagem metodológica que combinou revisão bibliográfica, análise de dados secundários e a inserção da experiência pessoal da autora como estudo de caso ilustrativo. Ao relatar sua própria trajetória de transição profissional na maturidade, a autora deu concretude às hipóteses levantadas e contribuiu para uma leitura sensível e contextualizada do fenômeno, revelando aspectos que muitas vezes escapam das abordagens puramente estatísticas. Essa escolha também aproxima o trabalho de uma perspectiva autoetnográfica, que valoriza a vivência como fonte legítima de conhecimento.

Além disso, os dados analisados, como os apresentados pelo GEM e pelo SEBRAE, reforçam a importância do tema: um número significativo de pessoas com mais de 50

anos empreende no Brasil, majoritariamente por oportunidade e não por necessidade, contrariando estereótipos comuns. No entanto, barreiras persistem — como o preconceito etário, a exclusão digital e o acesso limitado ao crédito — e exigem atenção das políticas públicas e da sociedade civil organizada.

Conclui-se, portanto, que o empreendedorismo tardio deve ser compreendido não apenas como um fenômeno econômico, mas como um movimento social, simbólico e humano, que demanda visibilidade, apoio e valorização. Ele representa não só a possibilidade de manter-se ativo economicamente, mas também de construir uma nova narrativa de vida. Reconhecer a potência desse grupo é essencial para fomentar uma cultura empreendedora mais inclusiva, intergeracional e consciente.

Sugere-se, por fim, que novas pesquisas ampliem este debate, inclusive com metodologias qualitativas mais robustas e recortes interseccionais (gênero, raça, território), e que políticas públicas sejam desenhadas com base nas reais demandas e potencialidades desses empreendedores maduros. O empreendedorismo tardio é, acima de tudo, uma expressão de esperança, reinício e propósito — uma alternativa legítima para envelhecer com autonomia, significado e dignidade.

7. REFERÊNCIAS

- AHMAD, N. H. et al. The Pursuit of Entrepreneurial Initiatives at the “Silver” Age: From the Lens of Malaysian Silver Entrepreneurs. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 129, p. 305–313, 2014.
- AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection. **OECD Statistics Working Paper**, n. January, p. 1–18, 2008.
- BARBOSA, Lia. **Mulheres empreendedoras: histórias de luta e superação**. São Paulo: Cortez, 2018.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BORNSTEIN, David; DAVIS, Susan. **Empreendedorismo social: o que todos precisam saber**. São Paulo: Alta Books, 2010.
- CAMARANO, Ana Amélia. **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: IPEA, 2014.
- CANTILLON, Richard. **Ensayo sobre la naturaleza del comercio en general**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2010.
- CUNHA, Mateus R.; DINIZ, Debora. Idadismo: a exclusão de idosos no mercado de trabalho. **Revista Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, 2020.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.
- DEGEN, R. J. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luíza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008.
- DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- EXTRA. **Podcast do Jornal Extra – Envelhecer com propósito: o novo perfil dos 60+** [áudio podcast]. Jornal Extra, 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/podcast/>.
- FERREIRA, L.; SANTOS, R. Empreendedorismo na maturidade: um estudo qualitativo sobre motivações e desafios. **Revista Brasileira de Empreendedorismo**, v. 4, n. 2, p. 95–113, 2019.
- FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, 1999.

G1. **O Assunto: O Tsunami Prateado** [áudio podcast]. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/>.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2023**. IBQP/SEBRAE.

GUEDES, S. A. **A Carreira do Empreendedor**. Dissertação – Universidade de São Paulo, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua 2024**.

KAUTONEN, T. Understanding the older entrepreneur: comparing third age and prime age entrepreneurs in Finland. **International Journal of Business Science and Applied Management**, v. 3, n. 3, 2008.

LÉVESQUE, M.; MINNITI, M. The effect of aging on entrepreneurial behavior. **Journal of Business Venturing**, v. 21, n. 2, p. 177–194, 2006.

MARTINS, H. A. **Roberto Marinho: o poder da televisão**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

McCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MILLS, A. J.; BRATTON, J. **Organizational Behaviour in a Global Context**. Toronto: University of Toronto Press, 2015.

MINUTO, L.; SCHERER, F. Reinvenção na maturidade: motivações e barreiras para empreender após os 50. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 9, n. 3, 2017.

ROCHA, R. L. Empreendedorismo por necessidade e por oportunidade: distinções e implicações para o mercado de trabalho. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, 2014.

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Leonardo Alves dos. **Motivadores do empreendedorismo tardio em empreendedores atuando no Distrito Federal**. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

SCHLOSSER, Eric. **Fast Food Nation: the dark side of the all-American meal**. Boston: Houghton Mifflin, 2001.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1942.

SEBRAE. **Empreendedorismo Sênior: Perfil dos empreendedores acima dos 50 anos**. Brasília: SEBRAE, 2023.

SEGAL, G.; BORGIA, D.; SCHOENFELD, J. The motivation to become an entrepreneur. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 11, n. 1, p. 42–57, 2005.

SHANE, S.; LOCKE, E. A.; COLLINS, C. J. Entrepreneurial motivation. **Human Resource Management Review**, v. 13, n. 2, p. 257–279, 2003.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217–226, 2000.

SHAVER, K. G.; SCOTT, L. R. Person, process, choice: the psychology of new venture creation. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 16, n. 2, p. 23–45, 1991.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. **Creative Economy Outlook 2020**.

WEBER, P.; SCHAPER, M. Understanding the grey entrepreneur. **Journal of Enterprising Culture**, v. 11, n. 2, p. 147–164, 2003.

ZIMERMAN, David. **Manual de Psicoterapia de Grupo: teoria e técnica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.